

RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO – TRIMESTRAL
EPESMEL – INTERLAGOS - 23 DE AGOSTO E SETEMBRO - 2018

1. IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Órgão/Entidade: EPESMEL – INSTITUTO LEONARDO MURIALDO	
Endereço: Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 - Parque das Indústrias Leves . CEP: 86030-340 – Fone: 3325-4128	
CNPJ/MF: 88.637.780/0011-06	
Cidade: Londrina	
CEP: 86030-340	UF: PR
Número do Convênio / Termo de Colaboração: Nº 25001/2017- SMAS/FMAS	
e-mail: adm.epesmel.com.br	
Nome do Dirigente (Responsável): Esvildo Valentino Pellucchi	
CPF: 363.341.389-87	
Endereço: Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 - Parque das Indústrias Leves	
CEP: 86030-340	
Período de Avaliação: 23 de agosto a 30 de setembro de 2018	
UNIDADE: Interlagos – Londrina – Pr Rua das Ameixeiras, 421 – Jardim Interlagos Telefone: 33445120 – 99445120 E-mails: pedagogia@epesmel.com , brauxiliar.interlagos@epesmel.org , brsocial.interlagos@epesmel.org , brbr@epesmel.org	

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:

2.1 - Nome do Serviço Executado SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS. Título de Projeto: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – EPESMEL: Educando Corações de Crianças e Adolescentes.
2.1.1 – Modalidade de Atendimento Atendimento Urbano III- Modalidade I e Modalidade II - 200 metas
2.2 – Descreva o Público Alvo Atendido As crianças e adolescentes em atendimento na Unidade Interlagos foram inseridas na EPESMEL a partir do processo de transição do Provopar para Epesmel, que ocorreu a partir do dia 23 de agosto de 2018, ressaltamos que conforme acordado com a Secretaria Municipal de Assistência Social os educandos(as) que estavam sendo atendidos(as) foram matriculadas(os) automaticamente na EPESMEL, conforme ocorrências lançadas no Sistema de Informação IRSAS, e de acordo com a frequência (presença) no serviço EPESMEL, ou seja, compareceu e estava na pauta do Provopar, foi de imediato matriculado na EPESMEL, e não houve interrupção do serviço ou do atendimento, inclusive em conformidade com as orientações da Vara da Infância. Observamos que os educandos que estavam em atendimento foram encaminhados pelo PAIF e PAEFI, pelo Conselho Tutelar, CREAS III, pela Vara da Infância e Juventude, Serviços Sócio Assistenciais, e através de Procura espontânea e outros. Identificamos situações prioritárias, de desproteções e vulnerabilidades entre os educandos. Crianças de 06 a 17 anos oriundas do território I, II e III do CRAS LESTE.
2.3 – Faixa Etária Atendida Interlagos: 06 a 17 anos
2.4 – Área de Abrangência / Território Interlagos: Demanda alocada no território e proximidades – Território I, II e III da Região Leste Território I <ul style="list-style-type: none"> Jardim Monte Cristo; Morro do Carrapato; Território II <ul style="list-style-type: none"> Conj. Residencial Laranjeiras; Chácara Juquita; Conjunto Residencial Magaba; Jardim Amália, Jardim Bananeiras, Jardim Casarin, Jardim Ideal, Jardim Itaipu, Jd. Itaúna, Jd. Mairá, Jd. Meton, Jd. Vila Ricardo, Jd. Panorama, Jd. Santa Inês, Jd. Santa Maria, Jd. Sérgio Antônio, Jd. São José, Jd. Taliana 1, Jd. Taliana 2, Jd. Rosa Branca, Parque Oriente, Parque São Gabriel, Parque Waldemar Hauer A. Território III <ul style="list-style-type: none"> Jardim Santa Fé; Jardim Interlagos;
2.5 – Capacidade de Atendimento Interlagos: 200 atendimentos

Período Matutino: 100 atendimentos

Período Vespertino: 100 atendimentos

2.6 – Metas Previstas / Pactuadas

META	ESPECIFICAÇÃO
200	Modalidade I e II

2.7 – Média das Metas Atendidas no Período: 204

Interlagos: 200 metas

Ago	Set	Out	Nov	Dez
200	209			

2.7.1 – Período de Referência da Média das Metas Atendidas

De 23 a 31 de agosto e Setembro de 2018.

3. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:**3.1 - Atividades Desenvolvidas Durante o Período:****Horário de Funcionamento e Carga horária por turno**

Interlagos:

Horário de Funcionamento:

8:00h às 17h

Atendimento Matutino:

8:00h às 11:45h

Atendimento Vespertino:

13:00h às 16:45h

ENCONTROS

O Encontros foram realizados diariamente, conforme previsto no plano de Trabalho, e contribuiram para as crianças e adolescentes no desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, afetivo, ético, de resgate de valores humanos, e para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Aconteceram de forma planejada, com objetivos pré estabelecidos, na busca por fortalecer os vínculos entre os educandos e formar vínculos com a nova equipe da Unidade.

Os Encontros em agosto foram desenvolvidos através de Rodas de Conversas, Intervenções em Grupos, nas Oficinas, visto que foram trabalhados aspectos e conteúdos que remetem aos temas transversais, em decorrência das estratégias metodológicas para o alcance dos objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e as demandas apresentadas em relação a convivência (muitos conflitos entre os educandos, e atitudes e posturas que remetem a violência) e vínculos institucionais. Nesse período também foram priorizados espaços de reflexões e discussões em relação a convivência, violência, mediação de conflitos, e certamente foram dedicados mais de 60% da carga horária nessas atividades.

Os Encontros também foram desenvolvidos diariamente em setembro, de acordo com o Plano de Trabalho, com metodologias adequadas para as faixa etária atendida. As estratégias utilizadas nos encontros foram: roda de conversa, discussões sobre os Temas Transversais do SCFV, e escuta sobre Temáticas para serem trabalhadas no Percurso. Quais atividades as crianças e adolescentes tem mais preferência, apresentação das propostas das linguagens ofertadas. E através de roda de conversa, discussões em grupo, leitura dos Temas Transversais as sugestões dos educandos estão sendo contempladas. O Percurso iniciou dentro do Tema Transversal: Infância/adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais. Dentro dos encontros foram desenvolvidos grupos com discussões específicas e direcionadas pelos educadores e técnicos. As demandas decorrentes das situações de violências verbais e físicas, também foram objetos de reflexões nas oficinas.

Rotina do SCFV EPESMEL - Unidade: Interlagos**Período Matutino**

Entrada: 8hs

Acolhida: 8hs às 8hs20min. Todos educandos juntos (crianças e adolescentes)

Café: 8hs20min às 8hs40min

1ª Oficina: Encontro: 8hs40min às 10horas

2ª Oficina: Convívio: 10hs05min às 11hs20min

Almoço: 11hs20min às 11hs45min

Saída: 11hs45min.

Período Vespertino

Entrada: 13 horas

Acolhida a partir das 13horas

1ºAlmoço: 13Hs. Às 13hs15min (Turmas 5 e 6) – quem não deseja almoçar participa da acolhida com os adolescentes

2ºAlmoço: 13Hs15min Às 13hs30min (Turmas 7 e 8) - quem não deseja almoçar participa da acolhida com as crianças

1ª Oficina/ Encontros: 13hs30min às 15 horas

2ª Oficina/Convívio: 15hs 20min às 16hs45min.

1º Café: 15hs às 15hs20min (Turmas 5 e 6)

2º Café: 15hs 20min às 15hs40min. (turmas 7 e 8)

Após os dois momentos de café acontece a troca de oficinas de acordo com o cronograma

Saída: 16hs45min.

Metodologia e Atividades.

As ações socioeducativas observaram as rotinas do SCFV, proporcionaram acolhida, espaços coletivos, com discussões para o aprimoramento da convivência social, através de rodas de conversa e da construção coletiva das regras do contrato de convivência, favorecendo para alcance dos objetivos propostos.

As discussões e reflexões dentro dos encontros contribuíram para que as crianças e adolescentes pudessem iniciar um processo de reconhecimento em relação aos seus direitos e formas de acesso.

Dentro dos espaços de discussões também oportunizamos momentos reflexivos sobre como exercitar a cidadania, com direito de voz, para expor e ou pensar, seja no território, na escola, na instituição e nos espaços sociais de seu convívio.

Realizamos debates acerca do cuidado com os espaços internos e externo da unidade bem como, com espaços da comunidade.

Em relação aos percursos, foram oportunizadas diferentes orientações, sobre: direitos e deveres; a importância de ter documentação pessoal; valorizar os demais saberes; vivenciar as trocas de experiências; utilizar o diálogo para a resolução de conflitos; adquirir consciência de suas potencialidades e limites; respeitar a si próprio e aos outros em suas diferenças, e da preparação para o mundo do trabalho.

Todo acompanhamento e orientações ocorreram a cerca da valorização dos saberes, das vivências e da construção coletiva, contribuindo para a auto estima e para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Metodologia: Crianças de 6 a 9 anos

As intervenções junto às crianças de 6 a 9 anos, levaram em conta que a própria criança é o centro para o seu desenvolvimento, e foram estimuladas naturalmente, considerando a sua curiosidade e interesse.

A participação em todos processos foi garantido nesse período, contribuíram na organização, na construção das atividades e dos espaços, participaram de atividades em grupos e foram estimuladas não só a diversão, mais para concentração, reflexão e coordenação, garantindo estímulos para o desenvolvimento integral e saudável, enfrentando desafios e identificando habilidades, através de atividades práticas, lúdicas, culturais, manuais, esportivas, que estimularam os sentidos do tato, visão e audição, essenciais para aprender a ordem, a concentração e a independência.

Metodologia: Crianças e Adolescentes de 10 a 13 anos

Referindo-se ao universo de valores e de formação integral, as crianças e adolescentes foram estimuladas para argumentação, visão crítica, reflexão e vivência em sociedade de uma maneira autônoma e emancipada, com ênfase no respeito e na mediação de conflitos sem violência.

As atividades foram executadas em formato essencialmente processual e dialógico, coletiva e individualmente, sempre com o suporte, apoio e mediação do agente cultural e equipe. A bagagem cultural, social, esportiva, cognitiva, afetiva e artística dos educandos foram respeitadas e aproveitadas para construção dos planejamentos visando seu pleno desenvolvimento.

As atividades estavam ligadas com a realidade dos educandos, para que estes pudessem relacionar com a prática e o cotidiano e através de ações pautadas na formação holística, planejada, estudada e participativa, pois criamos situações que estimularam a capacidade reflexiva e crítica das crianças e adolescentes, orientando-os na construção e reconstrução de suas vivências em todos os âmbitos de sua identidade pessoal.

Metodologia: Adolescentes 14 a 17 anos

As atividades foram executadas em formato essencialmente processual e dialógico, coletiva e individualmente, sempre com o suporte, apoio e mediação do agente cultural e equipe.

A bagagem cultural, social, esportiva, cognitiva, afetiva e artística dos adolescentes foi respeitada e contribuiu para construção dos planejamentos visando seu pleno desenvolvimento, corroborando com a idéia central da metodologia crítico superadora defendida pelo Coletivo de Autores, 1992. A qual ressalta uma perspectiva dialética, ou seja, uma visão de transformação qualitativa, de mudanças, aquela que considera o constante movimento que presenciamos na realidade, uma visão de totalidade para a construção do conhecimento, auxiliando assim na formação de um indivíduo inserido na sociedade. Os conteúdos foram planejados e executados considerando a realidade dos educandos, para que estes conciliassem a teoria e prática na vida cotidiana.

Os encontros e as oficinas para os adolescentes tiveram como norte os objetivos e eixos do Serviço e Convivência e Fortalecimento de Vínculos e a preparação para o mundo do trabalho.

Os encontros proporcionaram espaços nos quais se desenvolva todo o itinerário formativo voltado para pesquisa, estudo reflexão, debates, experimentações, visitas a equipamentos institucionais, públicos ou privados do território e ações na comunidade.

ATIVIDADES:

Para as crianças realizamos atividades com brinquedos, fantoches e livros que contribuíram para o desenvolvimento das mesmas; considerando os processos pedagógicos: em relação ao imaginário, o resgate dos sonhos, o lúdico e a recreação, como estratégias, garantindo o Direito de ser criança e de experimentar.

Os espaços lúdicos oportunizaram que as crianças reproduzissem suas vivências, pois, as mesmas sentiram-se protegidas, e através dos personagens e brinquedos, demonstraram inclusive tipos de violências vivenciadas, e a partir dessas observações, também tem sido planejado os acompanhamentos e intervenções técnicas.

As oficinas contribuíram para que as crianças se sentissem acolhidas, valorizadas e buscassem novas formas de convivência, e iniciaram o processo de mudanças de comportamentos, e que através do diálogo e da escuta qualificada podem buscar resoluções dos conflitos cotidiano sem violências.

Os processos pedagógicos foram norteados pelos objetivos e eixos do serviço. Favorecendo assim para que estas crianças fortaleçam o vínculo familiar e comunitário.

A proposta metodológica que estão sendo ofertadas para a Modalidade I com a faixa etária de 10 anos a 13 anos, também foram norteadas pelas orientações técnicas do serviço, objetivos, eixos e subeixos.

Garantimos um encontro e uma oficina diariamente, e em ambos os momentos educativos, proporcionamos para os educandos espaços de construção coletiva, com estruturação e envolvimento dos mesmos nos processos pedagógicos, práticos e temáticas.

Dentro dos temas transversais trabalhados, foi selecionado um para a construção de um percurso para auxiliar na construção da superação das dificuldades do momento, devido ao fato dos educandos estarem reproduzindo e praticando diferentes tipos de violências entre eles. A falta de respeito e de limites é altíssima, necessitando de diversas intervenções técnicas nos grupos, e individuais.

Portanto, estamos trabalhando o Tema Transversal: infância /adolescência e Direitos Humanos, contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos e praticas positivas de convivência social.

Foram resgatados os pactos de convivência anteriormente instituídos, foram repensados e novos contrato de convivência. Favorecendo para que avanços fossem alcançados.

Buscamos trazer para os adolescentes momentos reflexivos, de debates e de retomada da construção do Pacto de Convivência, como dos objetivos do SCFV e das rotinas e dinâmicas institucionais, como do compartilhamento dos espaços entre crianças e adolescentes, e a importância da intergeracionalidade.

Através da rotina do SCFV, da acolhida específica para o grupo, e de diferentes estratégias, buscamos promover o desenvolvimento: da autonomia e do protagonismo dos adolescentes neste ciclo. Efetuamos discussões em relação à defesa e afirmação de direitos, e sobre o exercício da cidadania.

Aos adolescentes foram garantidos espaços de escuta, para que fossem colocadas suas propostas de atividades práticas e temáticas, de atividades externas, de visitas institucionais e comunitárias, para que possam ser contemplados nos planejamentos pedagógicos.

Nestas perspectivas, acrescentamos ações que contribuíssem para o despertar de análise e crítica dos temas que foram levantados para discussões.

Através de dinâmicas de integração, socialização e fortalecimento de vínculos, estamos fazendo essas abordagens, mas permitindo aos mesmos o Direito de Adolescer, de experimentar e de criar vínculos com a nova equipe.

Temos valorizado o espaço da escola, fazendo-os refletir, sobre oportunidades, importância do saber, para o desenvolvimento individual e coletivo, da formação profissional, e levantando temas e atividades para a preparação para o mundo do trabalho, que impulsionará atitudes propositivas que contribuam para o fortalecimento dos vínculos, nas relações dos adolescentes e jovens com a escola e com a comunidade.

Atividades	Periodicidade	Responsáveis	Realizado:
CRIANÇAS E ADOLESCENTES			
Atendimento Individual e em Grupo: Reuniões; Visita Domiciliar; Encaminhamentos; Acompanhamentos	Diário Semanal Bimestral Semestral Anual	Agentes Culturais e Técnicos	Realizado
Acompanhamento técnico individual ou em grupo: psicológico, social e pedagógico.	Diariamente.	Técnicos	Realizado
Encontros e Oficinas	Diariamente	Agentes Culturais	Realizado
Atendimentos as necessidades básicas	Diariamente: Lanche e Almoço	Equipe de Cozinha e Agentes Culturais	Realizado
Espaços de Convivência	Diariamente	Agentes Culturais, Adolescentes e Técnicos.	Garantido
Formação para participação cidadã	Semanal	Agentes Culturais e Técnicos	Garantido
Acolhida, Escuta Qualificada, Mediação de Conflitos. Atendimento Individual e/ou em grupo; Monitoramento das atividades, espaços abertos e quadra da Comunidade. Acompanhamentos relativos à participação e adesão as atividades.	Diariamente	Agentes Culturais e Técnicos.	Realizado
Visita Domiciliar; Articulação com escolas e outros serviços intersetoriais; Notificações de violações de direitos	Periódico e continuado, sempre que necessário.	Técnicos.	Realizado
Grupos temáticos, Grupos de orientação pessoal e social, Reuniões, Roda de Conversa;	Periodicamente	Técnicos	Diversos
Oficinas: Expressão Corporal e oralidade, Música, Dança, Karatê, Artes, Jogos Cooperativos e Esporte (diferentes modalidades).	Diariamente	Agentes Culturais	Realizado
Atividades Intergeracionais, na comunidade, Grupos Reflexivos e socioeducativos; Encontros com os Responsáveis.	Periodicamente, considerando calendário institucional, e agenda externas, como, programações culturais.	Agentes Culturais, Técnicos, outros funcionários, voluntários. Adolescentes.	Realizado
Estímulo a participação através de abordagem temática e política, com ênfase na cidadania e no controle social. Encontros, Atividades Externas como: Debates; Ato Público; Mobilizações; Conselho; Pré-Conferência; Organização Documentos Pessoais	Periódica. Interna, Externa.	Agentes Culturais, Técnicos, Adolescentes.	Realizado
FAMILIAS OU RESPONSÁVEIS			
Articulação com as famílias, pessoalmente e por telefone.	Diariamente	Técnicos	Diversos
Atendimento Domiciliar	Eventualmente.	Técnico	Não realizado
Planejamento da Entidade; Divulgação do Cronograma.	Periódico	Técnico, Adolescentes, Responsáveis e Agentes Culturais.	Semanalmente
Atividades programadas e orientadas para serem realizadas entre crianças e adolescentes e familiares no âmbito da família	Periódico	Técnico e Agentes Culturais	Ainda não aconteceu
Participação em Eventos na entidade;	Periódico – de acordo com o Calendário	Agentes Culturais, Técnicos, Adolescentes e demais colaboradores	Ainda não aconteceu

Encontro de Famílias; Palestras; Apresentações; Atividades Lúdicas, Culturais, Esportivas; Oficinas; Datas Comemorativas; Grupos. Estimulo e incentivo para o desenvolvimento de capacidades através da orientação e divulgação de ofertas de cursos, vagas de emprego, campanhas de saúde e rede de serviços.	Periódico.	Agentes Culturais, Técnicos, Adolescentes.	Realizado
Orientação e encaminhamentos.	Diariamente	Técnicos	Diversos
Participação dos responsáveis nas soluções de questões do cotidiano, conflitos.	Diariamente, Semanalmente, Mensalmente.	Técnicos	Algumas famílias tem contribuído.
Visita Domiciliar.	Eventual	Técnicos	Realizado
Atendimento Individual e em Grupo. Pessoalmente e Por Telefone	Diariamente	Técnicos	Realizado
REDE			
Reunião de Rede Socioassistencial; Reunião de Rede Intersetorial; Mobilização; Pré Conferências e Conferências; Encontro com Famílias; Eventos; Estudo de Caso; Ação na Comunidade; Ato Público; Debates; Mesa Redonda	Periódico	Agentes Culturais, Técnicos, Crianças, Adolescentes.	Realizado

Encontros e Oficinas Desenvolvidos no trimestre:

As atividades desenvolvidas observaram as Orientações Técnicas, a Rotina do SCFV e o Plano de Trabalho. Garantido Acolhida, Roda de Conversa, Avaliação, Espaços de Escuta qualificadas individuais e em grupo. Em pauta o Pacto de Convivência e o estabelecimento de regras de convivências pautadas no respeito, na gentileza, na acolhida.

Foram realizados Encontros temáticos, garantido espaços de reflexão, de trocas de vivências e experiências, além de ter sido planejado e abordado temas que remetem as relações e comportamentos, em decorrência das formas de tratamentos identificadas no cotidiano dos educandos na unidade nesse período, como a prática de bullying e preconceitos nas relações observados entre as crianças.

Ofertado uma diversidade de Oficinas, que se constituíram em estratégias que resultaram em avanços relacionados a convivência, e garantiram o Direito de Experimentar e vivenciar.

ACOLHIDA:

Esta ação socioeducativa fez parte da Rotina do SCFV e na unidade acontece diariamente. Os espaços foram preparados com uma diversidade de atividades, para que os participantes (crianças e adolescentes) possam se sentir pertencentes, possam conviver em harmonia, possam promover a partilhar, a cooperação e trabalho em grupo. Estão sendo ofertados: pula corda, pula elástico, jogos de tabuleiro, brinquedos, fantoches de dedo, dominó, ping-pong, jogo do uno, peteca e leitura. A equipe tem estado completa neste momento e tem sido uma presença formativa e de acompanhamento. As crianças e adolescente tem autonomia para escolherem e experimentarem quais práticas pedagógicas desejam participar.

ENCONTROS

Os Encontros foram espaços garantidos diariamente com uma carga horária de 60% do tempo de atendimento como previsto no plano de Trabalho. Dentro deste momento dos encontros ofertamos através de roda de conversa discussões, debates, trabalhos em grupo e experimentações, proporcionando as crianças e adolescentes o desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, afetivo, ético, de resgate de valores humanos, contribuindo assim para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Dentro deste espaço formativo trabalha-se com temas transversais.

OFICINAS DE CONVÍVIO:

As oficinas foram em torno dos Direitos e Deveres das crianças e adolescentes previsto no ECA. Dentro destes espaços coletivos foram oportunizados momentos para o envolvimento e participação das crianças e dos adolescentes no processo de retomada dos Pactos de convivência anteriormente estabelecidos. Diante, das características que o grupo apresentava e de naturalização da violência entre os educandos foram necessários rodas de conversa e reflexões sobre os tipos de violência não somente nos momentos de encontro, bem como ocorrerão dentro das oficinas.

Algumas estratégias foram traçadas para que se fossem alcançados os objetivos do fortalecimento dos vínculos fragilizados entre os educandos. Construções de cartazes em grupo, pinturas coletivas, construção de livros individuais, murais com os novos Contratos de Convivência e dinâmicas de integração e socialização.

Foram também inseridos nestes processos ações de relaxamento, alongamento e trabalhos em duplas para que as crianças e adolescentes exercitassem a tolerância e praticasse dentro deste espaço o respeito. Foram também oportunizadas nestas trocas de vivências atitudes de partilha, de amizades e troca de palavras gentis.

Os educandos do período vespertino têm demonstrado uma maior agressividade, falta de limites e naturalização da violência. Diante deste diagnóstico os educadores, equipe técnica tem buscado estratégias para a superação destas ações. Diversas roda de conversa dentro dos espaços de oficina e dos encontros tem acontecido, e as reflexões tem sido de forma que os mesmos busquem novas formas para a resolução dos conflitos. Estamos trabalhando com a escuta, com a responsabilização, com a valorização, com a tolerância e algumas ações em grupo e outras individuais. Observa-se alguns avanços em relação a algumas crianças e adolescentes. Educandos mais felizes, mais próximos, com vínculos com a equipe e famílias. Algumas famílias relatando que alguns educandos estão mais próximos em casa.

É importante destacar também que foram oportunizadas ações socioeducativas com atividades intergeracionais, que possibilitaram o exercício da tolerância, da igualdade de gênero, da experimentação das crianças e dos adolescentes, do cuidado com o outro, do exercício de cidadania e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitário.

PERCURSO/ENCONTRO

– **Tema Transversal:** Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais.

Subtema: Direitos e Deveres

Os encontros deste Subtema abordaram:

- O que é Direito.
- O que é Dever.
- Quais são os Direitos e Deveres previsto no ECA.
- Quais são os 05 Direitos Fundamentais do ECA.
- O que é violação de Direito,
- Como e onde posso acessar meus Direitos
- Retomando o Pacto de Convivência construído anteriormente.
- Conversando sobre o Pacto de Convivência (Quando não funciona, o que é necessário para que o Pacto de Convivência aconteça e de resultados positivos).
- Construindo um Novo Contrato de Convivência.
- Tipos de Violência,
- Atitudes de Respeito,
- Respeitando às Diferença.
- Cuidando do que é nosso.
- Direito de Ser (Direito de Brincar, Dia das crianças é todo Dia),
- Exercitando o Civismo – conversando sobre 07 de setembro.

- **Tema Transversal:** Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais.

Subtema: Igualdade e Discriminação

- Conversando sobre Igualdade
- Debatendo sobre Preconceito
- Conversando sobre novas formas de resolução de conflitos (evitar a violência).

- **Tema Transversal:** Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais.

Subtema: Identidade e Identidade Grupal

- Quem sou eu
- Identidade como características
- Identidade – documento pessoal
- Construindo a linha do tempo dos nossos sonhos

- **Tema Transversal:** Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais.

Subtema: Direito ao acesso a Cultura

- Conhecendo formas de acessar cultura.

- **Tema Transversal:** Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais.

Subtema: Democracia e Cidadania

- O que é Democracia
- O que é Cidadania
- O que autoridade e autoritarismo.
- Como exercer a cidadania
- Cuidando do nosso território

Tema Transversal: Adolescência/ Juventude e Trabalho

Subtema: Preparação para o mundo do trabalho

- Higiene Pessoal,
- Vestimentas,
- Conversando sobre o primeiro emprego,
- Debatendo sobre: Sonhos, expectativas, desafios e superações para serem inseridos no mercado de trabalho.

OFICINAS:

- **Jogos cooperativos:** as atividades ofertadas dentro dos jogos cooperativos contribuíram para fortalecer os vínculos entre os educandos, e valorizar os saberes de cada um. Foi também trabalho com os grupos de que nós devemos nos unir e exercitar a confiança em si mesmo e nos outros. As discussões ocorrerão também dentro das rodas de conversa e giraram em torno do respeito mútuo, de saber esperar, de saber ouvir e de construir novos laços de confiança, pois neste momento os educandos estão praticando e naturalizando muito a violência.

As oficinas de jogos cooperativos e esporte têm oportunizados espaços de retomada do pacto de convivência e de construção de um novo contrato de convivência. Com isso, temos observados que já acontecem reflexões acerca de responsabilizar-se por seus atos, de rever suas atitudes, de entendimento do outro e da busca de domínio sobre os sentimentos.

- **Artes:** as atividades e propostas pedagógicas dentro desta oficina tem ofertado espaços de discussões sobre os direitos e deveres previsto no ECA, e partindo desta temática uma diversidade de atividades manuais individuais e coletivas foram oportunizadas, contribuindo para a construção coletiva e fortalecimento de vínculos.

- **Dança:** esta linguagem tem contribuído através das propostas pedagógica discussões em torno do respeito mútuo. As oficinas tem oportunizado a formação individual e o fortalecimento grupal, tem contribuído para a relações de igualdade, de partilha e colaboração. As crianças e adolescentes tem vivenciado espaços com situações de enfrentamento dos sentimentos e estão precisando exercitar a tolerância e a paciência. Toda as proposta tem oportunizado reflexões sobre a importância da melhoria na convivência social.

- **Música:** A Musicalização tem contribuído para a que as crianças e adolescentes se desenvolvam através do direito a experimentação. Diversos instrumentos têm sido ofertados e os educandos vivenciado e experimentado os mesmos, favorecendo para uma aquisição de responsabilidades, cuidados e valorização. Estes processos educativos têm favorecido para que os educandos vivenciem situações de compartilhamento, de espaços de aprendizagem e da descoberta dos talentos e superação de desafios. As oficinas de música têm promovido também discussões em forma de roda de conversa sobre respeito, sobre igualdade e pacto de convivência. Diante de algumas situações de conflitos e violências realizados intervenções pelo educador e por técnicos. Mas, observamos que estes educandos mais agitados têm conseguido sentir-se mais tranquilos dentro deste ambiente da musicalidade.

- **Movimento, Ação e Karatê:** dentro dos processos ocorrerão discussões em grupo a cerca do respeito, da falta de limites, da falta de concentração, de gentileza, de partilha e tolerância. Sendo necessária a retomada do pacto de convivência anterior e a construção de um novo contrato de convivência, com reflexões da importância do cumprimento das regras constituídas.

Dentro da prática do Karatê, existem regras e disciplinas. E isso tem sido praticado dentro das oficinas e observam-se avanços na convivência, na escuta sendo praticada, na responsabilidade de assumir suas atitudes, na valorização do outro.

- **Preparação para o Mundo do Trabalho:** A oficina de Preparação para o mundo do trabalho tem buscado promover espaços reflexivos, onde os adolescentes possam exercitar a participação, ser mais críticos, mais envolvidos com as questões do território, que possam tornar-se mais autônomos e protagonistas. Os espaços formativos têm trazido discussões sobre identidade, identidade grupal, sobre aquisição de novos conhecimentos, sobre a valorização e a permanência dos mesmos na escola. Todas estas questões tem levado os adolescente a refletirem também sobre as questões da realidade social e sobre o mundo moderno. Temos acompanhado os processos de amizades, escolhas, troca de experiências, relatos de vivências e podemos registrar que os adolescentes tem se respeitado, que o relacionamento interpessoal te ocorrido, que as diferenças tem sido respeitadas também. Algumas atividades intergeracionais acontecerão e pode-se observar a tolerância, a paciência a partilha e o cuidado com as crianças.

FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ELES ATRELADAS

Os encontros acontecem diariamente com uma carga horária de 60% do tempo previsto e as oficinas também acontecem diariamente. Ambos com suas especificidades para o seu desenvolvimento e alcance dos objetivos Planejados

DA ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Os grupos estão organizados por faixa etária e respeitando os ciclos de vida dos integrantes. Mas, os acompanhamentos individuais ocorrem e os educandos que necessitam de atendimento em outro grupo e inserido, buscando um atendimento mais adequado às suas vivências e potencialidades.

PERCURSOS SOCIOEDUCATIVOS

Os percursos estão contemplando os objetivos e os eixos do serviço, e as atividades tem sido planejadas e as escutas dos educandos sendo garantidas. Os percursos iniciaram no mês de setembro e tem um cronograma uma duração Trimestral para sua execução. Ocorrem avaliações com os grupos no fechamento dos encontros e as atividades são replanejadas quando necessário de acordo com o resultado das mesmas.

No final do percurso será realizada uma avaliação com os educandos dos encontros e das atividades realizadas

Buscaremos dentro dos Percursos proporcionar diferentes objetivos que possam possibilitar diferentes aquisições de conhecimentos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Orientações Técnicas do SCFV

Perguntas Freqüentes do SCFV 2017

PNAS

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais

MODALIDADES DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

Modalidade I: 6 a 09 anos

Modalidade I: 10 a 13 anos

Modalidade II: 14 a 17 anos

EIXOS ESTRUTURANTES

Modalidade I: Convivência Social, Direitos de Ser e Participação

Modalidade II: Convivência Social, Direitos de Ser, Participação e Mundo do Trabalho

PLANEJAMENTO

Os eixos, os subeixos e os temas transversais orientam o planejamento e a oferta das atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade. O educador deve ter clareza dos objetivos a serem alcançados, delimitar o tempo para a execução das ações, ter conhecimento do grupo e promover o acompanhamento e a sistematização destas ações planejadas.

ARTICULAÇÃO EM REDE

Rede Sócio assistencial, de Educação.

COMUNIDADE E FAMÍLIA

Nesse período priorizamos aspectos que remetem a boa vizinhança, acolhida, apresentação, observação da rotina e abertura do espaço. Encontro com Famílias.

Acolhida e apresentação da unidade e atividades para as famílias que procuraram.

Também registramos ações de voluntários, e iniciativas espontânea.

Algumas ações de voluntarias aconteceram com a Comunidade.

- Poda da Árvore,

- Concerto da calçada da entrada central da Unidade,

- Doações de alguns materiais pedagógicos de um Bazar,

- Doação de um pacote de temperos do mercadinho próximos da unidade.

- Leiga – costura das cortinas,

- Leiga - Limpeza área externas (Paredes e Muros).

- Famílias e Comunidade procurando a Unidade para parabenizar a Trabalho que está sendo realizado, solicitando visitar a área interna, porque a área externa já tem muita diferença. Na Limpeza e cuidado.

- Famílias Parabenizando os processos de acolhida, intervenções e acompanhamentos

- Famílias relatando os avanços dos filhos em casa. (mais concentrados e respeitosos).

ALIMENTAÇÃO

Garantimos o fornecimento de duas alimentações por período, um lanche e uma refeição, em quantidade e qualidade compatível com as necessidades das crianças e adolescentes.

3.2 - Avaliação do Processo De Execução:**Avaliação da Coordenação Pedagógica**

O processo de transição da Gestão Provopar foi complicado. Famílias procurando a Epesmel relatando que a informação passada para os mesmos foi que estes espaços seria fechado. Que não atenderiam mais as crianças e adolescentes. Busca ativa com muita dificuldade, a maioria sem sucesso, onde dificultou a divulgação da nova Gestão de atendimento e da normalidade do mesmo. Informações errôneas, famílias e comunidade confundindo Epesmel com Murialdo (medidas sócio educativas), algumas famílias buscando informações e orientações sobre estes nomes.

Famílias demonstrando segurança e aceitação desta nova Gestão.

Muitas dificuldades com o formato que estavam organizados os grupos em relação aos ciclos de vida. No início do mês de setembro uma nova formação dos grupos e os processos de construção de novos Pactos de Convivência e criação e vínculos com a equipe fluíram bem.

Muitas situações de violência e a naturalização de todos os tipos de violência foram observadas, tem exigido muitas intervenções de educadores e pedagógicas.

Atualmente crianças e adolescentes já permanecem em atividades de oficina e encontros, conseguem fazer a escuta das propostas pedagógicas e conseguem desenvolver as atividades, mas no início isso não acontecia.

Algumas famílias quando solicitada compareceram a unidade e outras não, observado aspectos que remetem a fragilidade de vínculos familiares e comunitários.

Dificuldade para estudo dos casos e compartilhamento com equipe, pois no IRSAS não constam ocorrência e ou evoluções de acompanhamento.

Na retomada dos Prontuários dos educandos dificuldades que remetem a falta de informações, falta de cópias de documentos e comprovante de endereços.

A nova Gestão já realizou as novas matrículas contendo o instrumental próprio.

Quanto aos adolescentes algumas especificidades no processo.

Na transição da Gestão Provopar para Gestão Epesmel, nos deparamos com uma turma de adolescentes do Coletivo II, sendo atendida numa sala do CRAS Leste no período vespertino, não sabíamos desse grupo, mas fizemos a acolhida, e foi preparado um espaço dentro da unidade para que os mesmos passassem a ser atendidos, como também esclarecemos a nossa proposta de acordo com o Plano de Trabalho.

Em rodas de conversas e em grupo fomos identificando as diferentes faixas etárias, escolaridade, documentos pessoais que possuíam, expectativas em relação ao serviço e a EPESMEL. Nesse processo, pautamos sobre o interesse e possibilidade de transferência para a Epesmel Sede, na perspectiva da Preparação para o Mundo do Trabalho e da Formação Técnica Geral. Os adolescentes demonstraram motivação, inclusive com o retorno de alguns faltosos, e com baixa participação. Efetuado a escuta dos mesmos e após decidirem pela transferência, iniciamos o processo de cartão transportes para os adolescentes e jovens, e o processo de transição em conjunto com a sede.

Mesmo aguardando o protocolo do cartão transporte garantimos a participação dos mesmos diariamente durante 15 dias com transporte institucional. Um Educador do ILEM os buscava e trazia Kombi. Os adolescentes foram inseridos nas Turmas da Sede e os processos pedagógicos ocorreram.

A partir das transferências, um novo grupo foi formado com os adolescentes de 13 e 14 anos que permaneceram no Interlagos, e iniciamos o processo de levantamento na Lista de Espera no Irsas, para efetivação das novas matrículas na Modalidade II - 14 anos, considerando o público em atendimento, e as estruturas disponíveis.

Observamos que os adolescentes que permaneceram, são muito infantilizados e os processos pedagógicos anteriores contribuíam para isso. Os adolescentes tem sido escutados em roda de conversa com a Pedagoga e Educadores, e os mesmos relataram ter o desejo de participarem de encontros, inclusive de preparação para o mundo do trabalho e dos temas transversais, mas que se sentem inseguros, e falta autoconfiança.

Observamos que os adolescentes têm dificuldades de elaborar interpretações e análises sobre o que discutiram, mas estamos promovendo condições e espaços para que este grupo tenha segurança, confiança e supere suas dificuldades, com tranquilidade e garantia de tempo necessário para cada ciclo de vida.

Ainda dentro deste diálogo foram propostos espaços de debates para que os adolescentes pudessem refletir sobre tipos de violência e novas forma de resoluções de conflitos.

3.3 - Avaliação de Resultados:**Em relação às Metas e Indicadores:****1. Objetivo: Oportunizar o acesso a informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento de novas sociabilidades.**

- Roda de conversa sobre quais são os direitos e os deveres previstos no ECA.
- Roda de conversa sobre Discriminação, Igualdade e preconceito (construção de desenhos sobre os temas discutidos).
- Roda de conversa sobre Civismo e a importância da participação Social.
- Construção de cartazes sobre 7 de Setembro
- Informações sobre os documentos pessoais, formas de acesso e direito.
- Percursos sobre Direitos.

2. Objetivo: Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

- Os espaços de atividades intergeracionais estão sendo proporcionado diariamente no momento de acolhida nos dois períodos, onde estamos ofertando nestes momentos diferentes ações: jogos de mesas, brinquedos lúdicos, ping-pong, pular corda. Observa-se interação e integração de

crianças, adolescentes, jovens, Educadores e Técnicos.

- Efetuado uma atividade com um grupo de crianças e adolescentes na promoção do cuidado com o espaço esportivo do território, cuidando da limpeza, e pintando as traves esportivas.

- Responsáveis participaram de atividades das oficinas.

- Nos dias 12 e 13 de setembro os adolescentes do período matutino foram divididos em três grupos e colaboraram com as atividades junto com as crianças e pré-adolescente, onde proporcionou aos mesmos auto confiança, Protagonismo e autonomia.

3. Objetivo: Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios.

Orientações em relação a Lista de Espera, Cad Único, e acesso ao CRAS.

4. Objetivo: Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.

Crianças e adolescentes que estavam doentes, efetuado contato com os responsáveis, com orientações e acompanhamento, garantindo o acesso ao serviço da Rede de Saúde.

Crianças que estão matriculados no reforço escolar, sendo liberados, acompanhados e autorizados ao retorno para atendimento após a saída do reforço.

Crianças e adolescentes utilizando a quadra de esportes, para a promoção do desenvolvimento dos mesmos. No momento este espaço tem sido cuidado e preservados pelos educandos e educadores.

5. Objetivo: Contribuir para a inserção, a reinserção e a permanência dos adolescentes no sistema educacional.

Não temos crianças e adolescentes fora da escola.

6. Objetivo: Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas.

- Realizado grupo com os adolescentes período matutino assuntos Tratados:

Lei do Aprendiz, oportunidades, escolhas, sonhos desafios, superação das dificuldades, adolescer e expectativas neste momento com a transição para a Epesmel.

- Nos encontros e oficinas algumas discussões ocorreram com os adolescentes sobre entrevistas de emprego, documentações, trabalho protegido, regras, normas, desafios, promoção de momentos de falas escritas para a superação dos desafios e dificuldades.

7. Objetivo: Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

Atividades relativas ao sete de setembro.

8. Objetivo: Garantir Processo de Formação Continuada para os Trabalhadores do SUAS vinculados ao SCFV;

Realizado e viabilizado a participação em capacitações internas e externas.

SEMESTRAL	NÚMERO DE AÇÕES E PERCURSOS SOCIOEDUCATIVOS COM ENFOQUE EM INFORMAÇÕES SOBRE DIREITOS E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ				
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Assistente Social; Educadoras.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	10	15			

SEMESTRAL	QUANTIDADE DE AÇÕES INTERGERACIONAIS CONSIDERANDO OS DIFERENTES CICLOS DE VIDA				
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Assistente Social, Educadoras.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	02	19			

SEMESTRAL	QUANTIDADE DE ATIVIDADES/AÇÕES ENVOLVENDO A FAMÍLIA E A COMUNIDADE				
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Assistente Social, Educadoras.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	03			

SEMESTRAL	PERCENTUAL DE ENCAMINHAMENTOS EM ARTICULAÇÃO COM A REDE DE SERVIÇOS PARA ATENÇÃO DAS DEMANDAS DAS FAMÍLIAS				
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Assistente Social; Educadoras.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	31	41			

SEMESTRAL	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE EM REUNIÕES DE REDE, COMISSÕES, FÓRUNS, CAPACITAÇÕES, ENTRE OUTROS EVENTOS JUNTO À REDE DE SERVIÇOS				
*Participação mediante convocação.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	01			

SEMESTRAL	PERCENTUAL DE ARTICULAÇÃO COM A REDE SERVIÇOS SETORIAIS PARA ATENÇÃO ÀS DEMANDAS DAS FAMILIAS, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE				
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Assistente Social; educadoras.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	03	06			

SEMESTRAL	QUANTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE RETONARAM OS ESTUDOS APÓS A INSERÇÃO NO SCFV				
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Educadoras.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	00			
	Fora da Escola				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	00			
	Em processo de identificação, visto que assumimos a unidade em 23 de agosto 2018.				

ANUAL (2)	QUANTIDADE DE AÇÕES COMUNITÁRIAS DO TERRITÓRIO COM PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	01			

ANUAL (2)	QUANTIDADE DE CAPACITAÇÕES REALIZADAS NO ANO (ENTIDADE)				
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Assistente Social; Gerente de Projeto, Diretoria.	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	01	02			

3.4 - INFRAESTRUTURA:

O Espaço físico é muito bom, mas internamente está muito degradado, as pinturas em péssimas condições e as cores são muito escuras onde não contribui para que as crianças e adolescentes tenham calma, paredes muito sujas, com muitos buracos, sala de atendimento com parede rachada. Banheiros uma razoável condição de uso (vaso sanitário rachado, pias com vazamentos e problemas no sifões, torneiras com vazamentos). Os tamanhos das salas de atendimento contemplam, o refeitório não contempla todos os matriculados e frequentando no mesmo horário, sala dos técnicos e auxiliar de coordenação em boas condições e contempla as necessidades. Cozinha em boas condições e contempla as necessidades. Banheiros para os usuários e funcionários.

Área externa, Paredes rachada no pátio, pinturas do chão ruins, portão de entrada do pátio em péssimas condições, protetor com tela nas janelas e porta de correr da cozinha em péssimas condições, calçada na entrada principal em péssimas condições, por causa de uma árvore ter danificado. A horta produzida pelas crianças e adolescentes em boas condições.

3.5 - Plano de Capacitação Interna:

Eventos e Capacitações	Data	Carga Horária
Capacitação Interna – 8 horas – Realizada por: 03 Educadores, Pedagoga Auxiliar de Coordenação, Educadores e Técnicos. Temas Ministrados: Dinâmica de grupo para aproximação e adaptação, Pedagogia do Amor e Sistema TOTVS, Processos Pedagógicos, o SCFV.	23/08/2018	08 horas
TEMA: Formação da nova equipe: Educação do Coração, Normas e Diretrizes Institucionais, funções do auxiliar de coordenação	24/08/2018	06 horas
Capacitação Interna – 2 horas – Realizada pelas Gerências de RH e do SCFV TEMAS: E-SOCIAL – RH – Prevenindo a Violência Institucional -	28/09/2018	02 horas
TEMA: O que é o SCFV	14/09/2018	01 hora
TEMA: Orientação sobre relatório técnico	26/09/2018	01 hora
TEMA: Sistema TOTVS	24/09/2018	04 horas

Capacitações Externa:

Pré Conferência Direito das Crianças e Adolescentes – Trabalhadores Pedagoga: Glaucia Auxiliar de Coordenação: Gabriela Educadores: Greice, Célia e Thiago	14/09/2018	04 horas
IRSAS – Local: Guarda Mirim Auxiliar de Coordenação: Gabriela	14/09/2018	03 horas

4. DEFESA DE DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS

4.1 - Participação Dos Usuários:

Participação das famílias nas Oficinas, e nos espaços institucionais, avaliando o trabalho e organização, assistindo o desenvolvimento das atividades.
Comunidade e Voluntários contribuindo com a limpeza externa da unidade.
Crianças e adolescentes participando do planejamento, definindo temáticas.

5. VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

5.1 - Vigilância Socioassistencial:

Vigilância Socioassistencial

- Executado escuta qualificada aos educandos;
- Orientações e Intervenções técnicas;
- Concessão de Cartão Transporte para a participação e freqüência de adolescentes da Modalidade II;
- Acolher e ofertar lanche as crianças que saem do Reforço escolar e buscam atendimento no 2º horário na Unidade;
- Acompanhamento individual;
- Intervenções em grupo;
- Estamos em processo de preenchimento do questionário de público prioritário, para realização de diagnóstico em fase de conhecimento dos educandos e suas realidades de vida e familiares visando suas desproteções e potencialidades; por termos assumido a Unidade Epesmel Interlagos a partir de 23 de Agosto de 2018;
- Mapeamento de desproteções

Vigilância Socioassistencial

- Oportunizado espaços de acolhida e escuta qualificada
- Intervenções em grupo e individual
- Acompanhamento dos processos pedagógicos
- Acompanhamentos das relações interpessoais Educando/Educando e Educando/Educador
- Acolhida com qualidade
- Espaços internos e externos de acordo com a promoção do desenvolvimento dos educandos.
- Acompanhamentos e escutas individuais sobre: composição familiar, uso de medicações contínuas, dificuldades de aprendizagem na escola, dificuldades de socialização,
- Discussões em grupo sobre tipos de violências
- Orientações para algumas famílias sobre tipos de violência
- Crianças e adolescentes sem limites e indisciplinados causando desproteções entre os grupos.

VIGILÂNCIA SOCIAL

Identificação e sistematização de diagnóstico que contemplem o perfil dos educandos, das famílias e território.

(x) Sim () Não

Identificação, análises e acompanhamento: SISC – IRSAS – Faixa Etária, Participação, Público Prioritário

2018:	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Desligamentos	00	00			
Transferencias	00	09			
Matriculas	00	20			
Percentual de Participação	72%	73%			

Participação em ações coletivas:

(x) sim () não

- (x) Comissão do serviço de convivência
- () Outras comissões afetas a este serviço
- (x) Rede Socioassistencial
- () Rede Intersetorial
- () Rede Sociocomunitaria
- (x) Reuniões CMAS, CMDCA
- Outras:

Do trabalho Sócio assistencial de Defesa Institucional:

Escuta e orientações para Familiares e Comunidade sobre a Epesmel/Interlagos, e a potencialidades dessa nova instituição no território, a importância das crianças frequentarem com regularidade o SCFV e a escola, o nosso objetivo de estarmos proporcionando vivências novas e diferenciadas das que recebiam anteriormente, através da metodologia do Amor inspiradas por Leonardo Murialdo, Orientações a comunidade e familiares sobre Instituto Leonardo Murialdo e não "Murialdo" cumprimento de medida - familiares confundindo os nomes e indo buscar informações. Orientações sobre violência Institucional - prevenção. Orientações sobre as proposta do Serviço, oficinas e encontros (quais temáticas), orientações sobre os espaços formativos e educativos desta instituição, orientações sobre as normas e regras e diretrizes institucionais.

Proteção Social

- Realizado levantamento da central de vagas para convocação de novas matrículas para a Modalidade II;
- Atendimento e orientação sobre a documentação necessária para os educandos serem inseridos no SCFV- Mod II;
- Orientação sobre a importância do Cadastro – Único ;
- Orientação sobre a central de vagas e fila de espera no Cras;
- Busca ativa dos educandos que não estavam frequentando;
- Contato com o Cras para discussão de fluxo da rede e sub-rede no território;

DESAFIOS:

Crianças e adolescentes muito agressivos, diariamente muitas intervenções pedagógicas, dificultando os registros pedagógicos e alimentação dos instrumentais.

Educandos sem limites, entre os participantes, muita hostilidade, atitudes de incivilidade, descortesia, agressões verbais, agressões físicas (entre os educandos e contra educadores), ameaças de incendiar a unidade e quebrar equipamentos.

Crianças pendurados nos muros.

Adultos adentrando a unidade sem controle.

Comunidade entra nos espaços externos da unidade nos fins de semana.

Falta de registros de ocorrências de acompanhamento no Irsas, da outra organização que executava o serviço, dos casos prioritários, encaminhamentos, acompanhamento familiar.

Processos pedagógicos e metodologias desenvolvidas anteriormente de forma equivocada, conforme avaliação inclusive de educandos e famílias, dificultando as orientações e execução do serviço.

Educandos confundindo autonomia e participação com libertinagem em função da ausência de regras anteriormente, inclusive de convivência.

Dificuldade de contatos com alguns responsáveis portanto alguns desligamentos do Provopar ainda não retornaram.

Muitas demandas relativas a manutenção, reformas e consertos.

Espacos externos sem cobertura dificultando os processos da acolhida.

Refeitório não comporta todos os usuários de uma vez para as refeições.

Corredores estreitos e inadequados para o SCFV.

Os móveis e objetos do Provopar e da PML ainda continuam na unidade ocupando espaços necessários.

Á na entrada principal da unidade coma raiz para fora da calçada, portanto calçada quebrada, risco de acidente e acúmulo de água na raiz risco de Dengue.

Pintura interna inadequada, manchadas e degradada, paredes internas muito sujas (encardidas, não limpavam nem com a máquina), portas de ferro enferrujadas, muitas vidraças quebradas, ausência de telas nas janelas.

Educadores foram surpreendidos com a incivilidade das crianças, o que fez com que as estratégias e planejamentos fossem revisto imediatamente.

Estamos em processo de instalação e organização dos espaços de atendimento individual e técnico, instalação de internet, sistema, que dificulta a realização do trabalho burocrático.

Lista de Espera do IRSAS não possibilita filtrar os dados por bairro, idade, escolaridade, informações no IRSAS desatualizadas (escolaridade, endereço, telefone), os matriculados não estão sendo excluídos, não é possível identificar os casos já contatados, faltam ocorrências específicas para a gestão da lista de espera.

Inserção de casos na Lista e que não estão aparecendo e outros sem pontuação.

Técnicos do SCFV só tem como lançar ocorrência de trabalho infantil, desse modo, não consegue identificar as situações de desproteção das procuras espontâneas, remetendo desse modo os casos ao CRAS.

Observações técnicas e dos educadores, remetem a casos que sugerem violações de direitos e desproteções, mas sem registros de notificações e acompanhamento.

Planejamento dos percursos considerando a carga horário de 60% visto o perfil dos usuários, o ciclo de vida, e a faixa etária (crianças).

AVANÇOS:

Equipe completa de educadores e técnicas favorece o andamento dos processos.

Alguns consertos e manutenção assegurados pela EPESMEL, trazendo mais segurança, e melhorias no atendimento.

Diversidade de materiais contribuindo nas propostas pedagógicas.

A comunidade presente e auxiliando no cuidado com os espaços externo da unidade. Um voluntário cortou os galhos da árvore e está consertando a calçada. Diversas famílias relatando as melhorias com os espaços, inclusive sobre a limpeza e organização. Voluntária Leiga organizando as cortinas e espaços internos.

Equipe integrada e coesa.

Crianças e adolescentes com vínculos com a equipe.

Comunidade próxima da unidade, famílias presentes.

Novas matrículas.

A estrutura física da Unidade é muito boa.

Adolescentes participativos e autônomo.

Algumas crianças já exercitam a Pedagogia do abraço.

Crianças mais felizes, crianças e adolescentes entendendo as propostas pedagógicas.

Capacitações e espaços de formação.

Utensílios, Móveis e Equipamentos disponibilizados pela EPESMEL, como alarme, computador, telefone, internet, utensílios de cozinha, cadeiras, mesas, armários, fogão, botijão.

Transferência dos adolescentes para a Sede
Educador do ILEM buscando e levando/trazendo para atendimento na Sede os adolescentes em preparação para o mundo do trabalho, enquanto aguardavam o cartão transporte.
Início dos Percursos, crianças e adolescentes aderindo as oficinas.
Diversidade no cardápio relativo ao lanche e almoço, surpreendendo os educandos.
Educadores da Sede Substituindo Educadores de atestado.
Apoio e suporte da Diretoria e Gerências do SCFV e Adm/RH.
Comunidade chamando a policia por causa de adultos dentro dos espaços externos da unidade.
Comunidade verbalizando a satisfação ter estarmos executando o serviço, parabenizando a equipe.
Participação no Encontro com os Responsáveis e posteriormente procura de responsáveis que não puderam comparecer.
Índice de participação e frequência aumento gradativamente.

Avanços:**ASSISTENTE SOCIAL**

Educandos estão mostrando que se sentem pertencentes nos SCFV, aderindo as orientações, nos procurando para partilhar situações de acontecimentos familiares, e evoluindo o vínculo com a equipe

- Participação das famílias no Serviço.
- Fortalecimento de vínculos com a comunidade e familiares.
- Alimentação dos Sistemas de Informação.
- Manutenção dos espaços, pois acabamos de assumir a unidade interlagos;
- Aproximação e acolhimento do Serviço pela Comunidade;
- Participação das famílias no Serviço, por telefone ou pessoalmente, informando ou justificando ausências, esclarecendo dúvidas;
- Estudos, discussões E compartilhamentos internos de casos com Equipe de Educadores

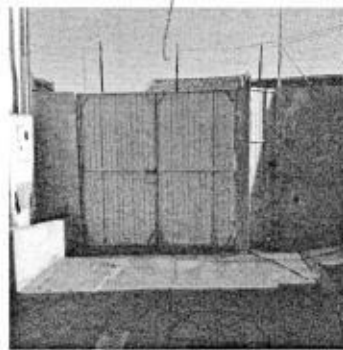
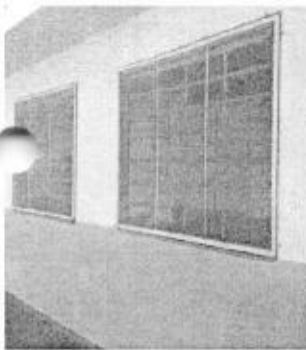
O Relatório foi elaborado por:

Gabriela Massardi – Auxiliar de Coordenação
Gláucia de Souza – Coordenadora/Pedagoga
Ordália Braganholi – Assistente Social
Márcia Paiva – Gerente do SCFV.

Londrina, 08 de outubro de 2018.


Esvildo Valentino Peluchi
Diretor


Márcia Gonçalves Valim Paiva Técnica Responsável



Consertos/ Manutenções – solda do Portão, Janelas com telas de metal novas, poda da arvore realizada por pessoa da comunidade.

Iniciado um reparo na calçada com doações de material e mão de obra de uma pela Comunidade.



Refeitório sendo reformulado, decorado, adolescentes sendo protagonistas colaborando nos horários de almoço e lanche.



Direito de Ser Criança,



Direito de Experimentar



Valorizando a Leitura



Encontro com Famílias



Atividade intergeracional – cuidando dos espaços externos da Unidade.



Adolescentes Antigo Coletivo II pertencentes na Unidade Interlagos



Oficina – Karatê



Oficina de Expressão Corporal



Oficina de Jogo de Mesa



Artes- oportunizando direito de experimentar

